



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação da utilidade das biópsias de vigilância em receptores de rins de doadores falecidos com disfunção inicial do enxerto
Autor	JEFERSON DE CASTRO POMPEO
Orientador	ROBERTO CERATTI MANFRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Avaliação da utilidade das biópsias de vigilância em receptores de rins de doadores falecidos com disfunção inicial do enxerto.

Aluno Jeferson de Castro Pompeo, Orientador Professor Doutor Roberto Ceratti Manfro

Introdução

As atuais diretrizes recomendam a realização de biópsias de vigilância em pacientes com disfunção inicial do enxerto (DGF) para diagnóstico precoce de rejeição aguda. A elevada incidência de DGF observada no Brasil, após o transplante com rins de doador falecido (DF) leva ao aumento da necessidade da realização dessas biópsias, devido à maior incidência de complicações nesses receptores; contudo, há também redução nos últimos anos de incidência de rejeição aguda. Este estudo foi desenhado para avaliar a utilidade de biópsias de vigilância em receptores de transplante renal com DGF e as características clínicas associadas aos desfechos de receptores de transplante renal sob a terapia imunossupressora atual.

Metodologia

Estudo de coorte retrospectiva com 305 receptores de transplante renal de doador falecido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre Janeiro de 2006 e Dezembro de 2017 que foram submetidos a biópsia do enxerto renal durante o período de DGF.

As biópsias foram interpretadas de acordo com os critérios da classificação histopatológica de Banff vigente. Os desfechos analisados foram a incidência de rejeição aguda comprovada histologicamente e a sua correlação com características demográficas, imunológicas e do transplante de cada receptor.

Resultados

A distribuição demográfica dos 305 pacientes mostrou a maioria do sexo masculino (63,3%), caucasóides (75,3%) e não hipersensibilizados (51,9%). O tempo de isquemia fria foi $22,2 \pm 8,5$ horas e as biópsias executadas no dia $13 \pm 7,3$ de pós-operatório. Todos os pacientes receberam inibidores da calcineurina (84,8%, tacrolimo), um agente antiproliferativo (94,7%, micofenolato sódico) e corticosteróides.

Foram realizadas ao total 323 biópsias nestes 305 pacientes, sendo que cinco (1,5%) biópsias foram histologicamente normais; 138 (42,7%) apresentaram necrose tubular aguda isolada; 85 (26,3%) casos de rejeição aguda (celular com 81 casos e mediadas por anticorpos com 4 casos); 84 (26,0%) apresentaram alterações *borderline*; 8 (2,4%) necrose de coagulação; 2 (0,61%) com pielonefrite aguda e 1 (0,3%) microangiopatia trombótica.

Não foram significativas as correlações entre idade, raça, sensibilização, prova cruzada e doador de critério expandido com rejeição aguda (RA). A deposição C4d em >10% dos capilares tubulares se correlacionou com RA histológica ($p < 0,001$).

Ainda, em 279 pacientes foi realizada terapia de indução com Basiliximabe ou anticorpos policlonais anti-linfócitos. A incidência de rejeição aguda variou de acordo com o tipo de imunossupressão inicial, sendo de 5,2% no grupo que recebeu indução com anticorpos policlonais, de 17,2% no grupo que recebeu Basiliximabe e de 3,7% no grupo que não recebeu indução com anticorpos.

Conclusão

Biópsias de vigilância em pacientes transplantados com rins de DF permanecem essenciais para o cuidado do receptor, haja vista que não foram encontrados fatores preditivos de pior desfecho nesta coorte. Além disso, a intensidade do regime imunossupressor está relacionada à menor incidência de rejeição aguda neste contexto clínico de pacientes.